



# Resultados 2T23



## VIDEOCONFERÊNCIA

Português

(com tradução simultânea em inglês)

04 de agosto de 2023

11h00 (Horário de Brasília) | 10h00 (Nova York)

Webinar: [clique aqui](#)

**ENAT**  
B3 LISTED NM

**Enauta**



## DESTAQUES DO 2T23

- ▲ **Confirmação de óleo em nova acumulação** Atlanta NE, na área de produção do FPSO Atlanta, com recursos *in-place* que podem exceder 230 milhões de barris de óleo.
- ▲ **Aquisição do FPSO Atlanta** pela Yinson, dando início ao contrato de afretamento, ratificando a sua conclusão nos prazo e custo previstos.
- ▲ **Mudanças na Administração:** eleição de cinco membros independentes para o Conselho de Administração e ingresso de Pedro Medeiros como Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.
- ▲ **Receita** de R\$ 420,1 milhões, com margem bruta de 42,6%.
- ▲ **EBITDAX** de R\$ 319,0 milhões, com margem EBITDAX de 75,9%.
- ▲ **Caixa total de R\$ 1.702,9 milhões** e Caixa líquido de R\$ 359,1 milhões.
- ▲ **Investimento total** de US\$ 143,9 milhões em Atlanta, progredindo conforme cronograma. Com a compra do FPSO pela Yinson, haverá redução do desembolso total em cerca de US\$ 100 milhões.

Principais Indicadores	2T23	2T22	Δ%	6M23	6M22	Δ%
Produção Total (mil boe)	1.381,2	1.780,6	-22,4%	2.764,5	3.370,1	-18,0%
Receita Líquida – R\$ milhões	420,1	721,8	-41,8%	865,8	1.351,4	-35,9%
EBITDAX <sup>1</sup> – R\$ milhões	319,0	490,0	-34,9%	659,9	922,8	-28,5%
Margem EBITDAX	75,9%	67,9%	8,1 p.p.	76,2%	68,3%	7,9 p.p.
Lucro Líquido - R\$ milhões	41,1	280,6	-85,4%	159,6	182,4	-12,5%
CAPEX - US\$ milhões	143,9	108,8	32,3%	251,6	256,8	-2,0%

<sup>1</sup> Ver definição no glossário.

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde especificado o contrário, são consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) e as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), conforme descrito na seção financeira deste relatório.

## Mensagem da Administração

Diversos eventos importantes neste trimestre fortalecem a Enauta na jornada de desenvolvimento de seus projetos e posicionamento estratégico para acelerar oportunidades de crescimento.

O ingresso de novos investidores institucionais no capital da Companhia, com experiência em alocação de capital e governança corporativa, contribuirá para a geração de valor para a Enauta e seus acionistas.

A renovação do Conselho de Administração com novos membros independentes ampliou a diversidade no colegiado e integrou profissionais com experiência para apoiar a estratégia de expansão, governança e de relacionamento com investidores.

A mudança foi proposta após a alteração relevante no quadro societário da Enauta, com ingresso de veículos das gestoras Jive Asset e Vinci Partners Investments, com participação, em conjunto, de 18,32% do total das ações da Enauta.

No mês de julho, a Yinson, uma das maiores operadoras globais de FPSOs, exerceu a opção de compra do FPSO Atlanta e marcou o início do contrato de afretamento, operação e manutenção da plataforma por 15 anos, podendo ser estendido por mais cinco anos.

A campanha de perfuração dos poços #6 (“7-ATL-6H-RJS”) e #7 (“7-ATL-7HA-RJS”) segue em andamento, com finalização prevista no terceiro trimestre, quando estaremos com todos os



poços previstos para Fase 1 de Atlanta já prontos para serem interligados ao FPSO Atlanta e iniciar a produção. Diversos equipamentos *subsea* já foram entregues e as bombas multifásicas (MPP) em construção na Noruega seguem no cronograma de entrega no primeiro trimestre de 2024.

Adicionalmente, ampliamos a nossa opção de crescimento orgânico com novos testes e a confirmação de óleo em acumulação localizada acima do reservatório em desenvolvimento em Atlanta, cujos recursos *in place* estimados excedem 230 milhões de barris de óleo.

Realizaremos estudos complementares para a definição do potencial técnico-econômico e integração ao desenvolvimento e reservas certificadas. Nesta linha, a Companhia segue estudando o desenvolvimento de Oliva, entre as oportunidades para crescimento orgânico.

O trimestre também apresentou importantes desafios. Após bem-sucedida parada programada do FPSO Petrojarl I do Sistema Piloto de produção, a Companhia identificou falhas em novos componentes elétricos do sistema de bombeio submarino e interrompeu a produção do campo para reparos nestes componentes.

As bombas de produção do Sistema Piloto contavam com a introdução de novos componentes visando estender intervalo entre potenciais falhas para além dos historicamente observados. A Enauta e seus fornecedores esperam retomar a produção de cada bomba a partir de setembro e, consecutivamente, no decorrer do quarto trimestre.

O primeiro óleo do FPSO Atlanta segue previsto para meados de 2024, com ótimo alinhamento da execução física ao cronograma do projeto. Mais de 98% dos itens previstos para sua implementação estão contratados, incluindo novos módulos de bombeio de caráter permanente, com tecnologia no estado da arte e robustez superior comprovada.

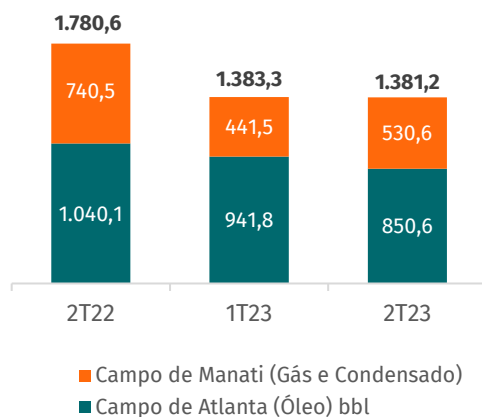
Por fim, agradecemos novamente aos colaboradores e fornecedores da companhia pela dedicação em importantes entregas associadas aos projetos em curso e de crescimento; e a nossos investidores, parceiros e sociedade pela confiança e apoio. Os próximos meses serão marcados por importantes entregas para o sucesso da Enauta.

## Desempenho Consolidado

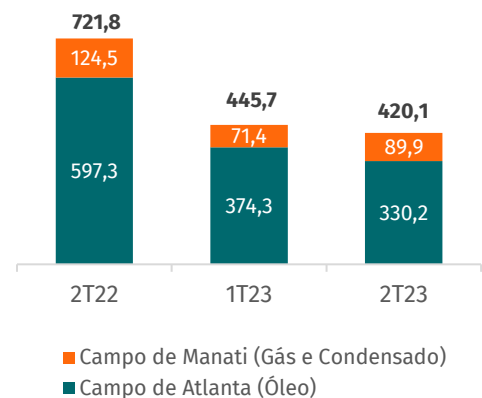
### RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida total da Enauta atingiu R\$ 420,1 milhões no 2T23, 41,8% inferior em relação ao 2T22, impactada por (i) menor volume produzido e vendido em Atlanta (-21,8%) neste trimestre diante da antecipação de parada programada, (ii) recuo de 32,9% do Brent de venda e (iii) impacto do imposto temporário sobre as exportações de óleo.

**Gráfico 1** - Produção por ativo e total, proporcional à participação da Enauta, em mil boe



**Gráfico 2** - Receita por ativo e total, em R\$ milhões





### Atlanta

O volume de vendas totalizou 860,3 mil bbl<sup>1</sup> a um Brent médio de US\$ 74,5 /bbl. Ao final de junho, a Companhia concluiu com sucesso a antecipação da parada programada do FPSO Petrojarl I, fator que impactou o volume de vendas do trimestre.

Em janeiro de 2023, passou a vigorar novo acordo de comercialização com a Shell para exportação *free-on-board* (FOB) do óleo produzido pelo FPSO Petrojarl I no Sistema Piloto. O novo contrato envolve melhoria nas suas condições comerciais e nos preços de realização relativos às cotações de petróleo diante das perspectivas no mercado internacional associadas a petróleo com baixo teor de enxofre.

No dia 1º de março de 2023, o governo anunciou a MP 1.163/2023, fixando uma alíquota de 9,2% aplicável até 30 de junho de 2023 sobre exportações de petróleo. No acumulado do semestre findo em junho de 2023 o impacto desta medida temporária sobre a receita líquida da Enauta foi negativo em R\$ 3,2 milhões.

### Manati

A receita da Enauta no Campo de Manati somou R\$ 89,9 milhões no 2T23, redução de 27,7% entre anos, em linha com a variação dos volumes de produção. O gás de Manati é vendido integralmente à Petrobras por meio de contrato “take-or-pay” com preços indexados à inflação e vigentes até o final das suas reservas. Em janeiro de 2023 foi aplicado reajuste anual de aproximadamente 4%.

A redução da produção reflete menor demanda apresentada pela Petrobras no escopo do contrato de venda, sendo que o *share* do gás de Manati vem apresentando redução em relação ao tamanho do mercado.

### CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais totais somaram R\$ 241,2 milhões no 2T23, com redução de 33,3% entre anos, associados à performance no Campo de Atlanta e menor pagamento de *royalties* em linha com queda de cotações internacionais e do volume de vendas.

Os custos operacionais do Campo de Atlanta, totalizaram US\$ 31,4 milhões no 2T23, com redução de -36,2% entre anos, em parte associados à capitalização dos custos da parada programada do FPSO Petrojarl I. O custo médio de extração (*lifting cost*) sem afretamento de Atlanta foi de US\$ 26,0/bbl no 2T23.

Gráfico 3 – Custo Operacional de Manati, R\$ milhões

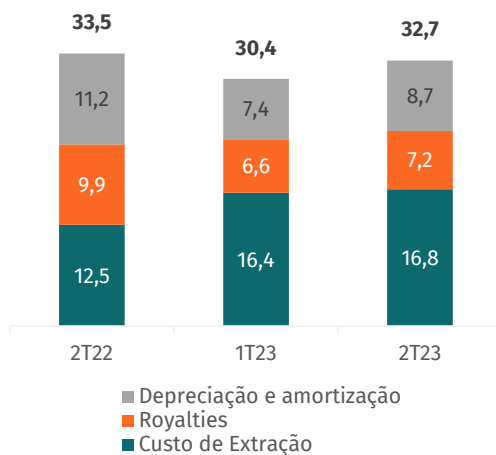
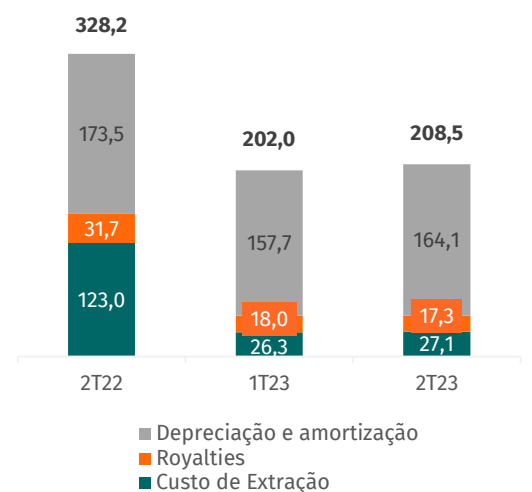


Gráfico 4 – Custo Operacional de Atlanta, R\$ milhões



<sup>1</sup> Ver definição no glossário.



### DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As Despesas Gerais e Administrativas (G&A) totalizaram R\$ 36,6 milhões no 2T23, com redução de R\$ 4,5 milhões, -10,9%, entre anos, devido principalmente à maior alocação de R\$ 12,6 milhões em Projetos de E&P, parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 7,4 milhões com despesas de pessoal. A Companhia aumentou seu quadro de pessoal e efetuou a contratação temporária de assessorias externas na implantação da Fase 1 de Atlanta e na estratégia de crescimento da empresa.

### GASTOS EXPLORATÓRIOS

Os gastos exploratórios totalizaram R\$ 60,3 milhões no 2T23 devido principalmente à baixa contábil em função de questões operacionais associadas ao poço #7 em perfuração de Atlanta ("7-ATL-7H-RJS").

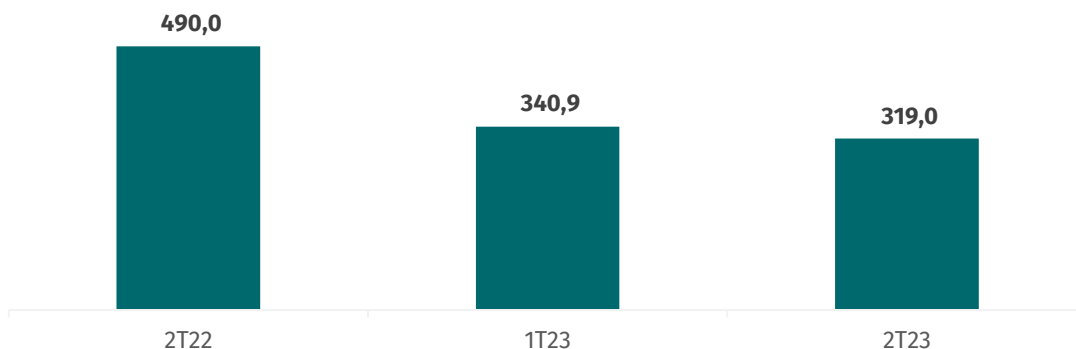
### OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Outras receitas operacionais líquidas somaram R\$ 9,2 milhões no 2T23, ante outras despesas operacionais líquidas de R\$ 6,3 milhões no 2T22. No 2T23, a Enauta Petróleo e Gás recebeu e contabilizou a restituição de créditos tributários de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 20,9 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu *impairment* no valor de R\$ 9,9 milhões em investimentos alienados para a Yinson com o exercício da opção de aquisição do FPSO Atlanta, associados a equipamentos e serviços não previstos no projeto inicial.

### RESULTADO E GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

O EBITDAX atingiu R\$ 319,0 milhões no 2T23 e margem EBITDAX de 75,9%, com variação entre anos impactada principalmente por (i) redução de R\$ 181,1 milhões do lucro bruto em função do menor volume de vendas e de cotação do petróleo, e (ii) parcialmente compensados pelo reconhecimento de créditos tributários.

Gráfico 5 – EBITDAX, R\$ milhões



### RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 56,3 milhões no 2T23, ante valor positivo de R\$ 129,6 milhões no 2T22, principalmente devido à valorização de moeda estrangeira e à emissão de títulos de dívida de longo-prazo realizada em dezembro de 2022.

Dentre os principais destaques do trimestre, o resultado financeiro relacionado às debêntures foi positivo em R\$ 39,2 milhões no 2T23, considerando: (i) despesa financeira de R\$ 28,7 milhões; (ii) resultado positivo com derivativos de câmbio de R\$ 72,2 milhões e (iii) R\$ 4,3 milhões de amortização de custo de captação. Cabe destacar que, dos encargos financeiros incorridos até 30 de junho de 2023, R\$ 59,8 milhões relativos à 1ª série incentivada foram capitalizados ao imobilizado em andamento.

As variações cambiais e monetárias líquidas foram negativas em R\$ 43,9 milhões no 2T23 em função da valorização do real no período e positivas em R\$ 123,4 milhões no mesmo período de 2022.



## RESULTADO LÍQUIDO

No trimestre, o lucro líquido foi de R\$ 41,1 milhões, *versus* lucro líquido de R\$ 280,6 milhões no 2T22. A diferença é reflexo da variação negativa no lucro operacional de R\$ 163,3 milhões combinada à variação de R\$ 185,9 milhões do resultado financeiro líquido.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos (CAPEX) somaram US\$ 143,9 milhões no 2T23 sendo US\$ 117,2 milhões para a Fase 1 de Atlanta e US\$ 26,2 milhões para o Sistema Piloto. Mais de 98% dos itens previstos para a implementação da Fase 1 de Atlanta já foram contratados junto a fornecedores nacionais e internacionais de classe mundial. Este é o principal investimento da Enauta e um dos maiores da indústria de petróleo e gás na América Latina. O acompanhamento constante da equipe mantém alta aderência com cronograma e orçamentos originalmente previstos, ratificando o início da produção do FPSO Atlanta em meados de 2024.

Gráfico 6 - CAPEX, em US\$ milhões

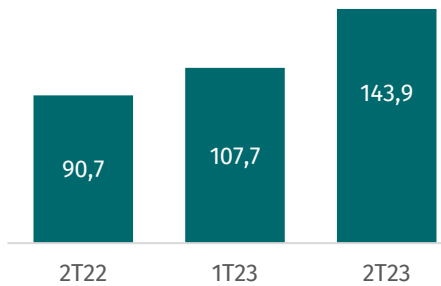
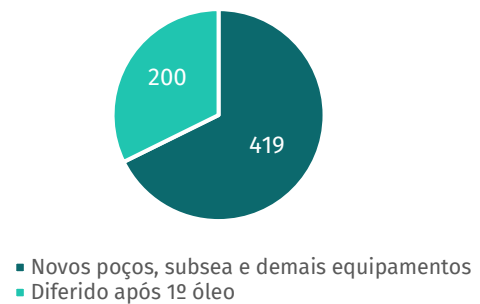
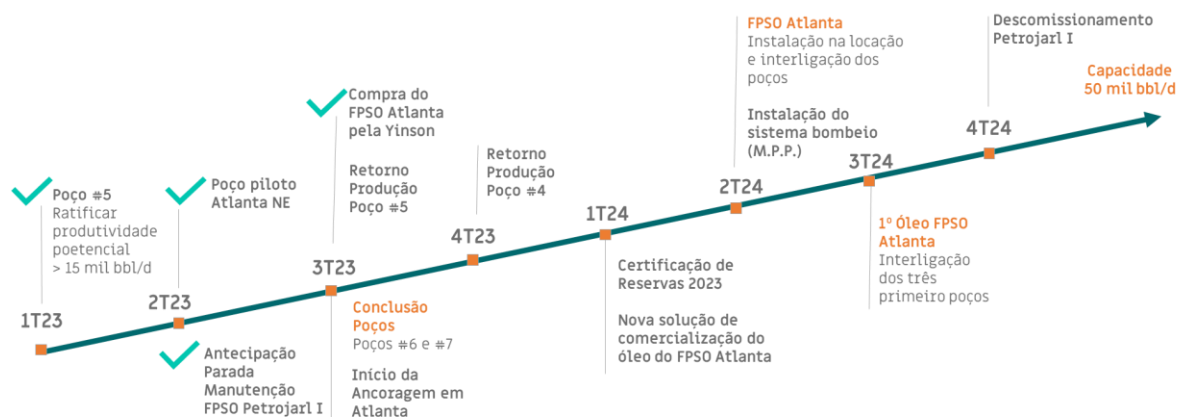


Gráfico 7 - CAPEX Atlanta a realizar (ex-FPSO), em US\$ milhões



O FPSO Atlanta tem capacidade de produção de até 50 mil barris por dia, e a implementação da Fase 1 de Atlanta envolve a conclusão da planta de processamento do FPSO, completção dos seis poços produtores, e a instalação e conexão de equipamentos *subsea*.

Figura 1 - Mapa de eventos



O FPSO Atlanta está em fase final de adaptação, com sua instalação prevista para o início de 2024. No mês de julho de 2023, a Yinson exerceu opção de compra do FPSO Atlanta, dando início a um contrato de operação e manutenção da unidade por 15 anos, com possibilidade de extensão por cinco anos adicionais.



Por conta do exercício de opção, no 3T23 o investimento da Enauta passará a ser demonstrado de forma ajustada em função da redução do desembolso total em aproximadamente US\$ 100 milhões. O total de US\$ 1,1 bilhão até o primeiro óleo passa a ser de aproximadamente US\$ 1,0 bilhão.

Em relação aos poços, ao final do 1T23 foi concluída com sucesso a interligação do poço #5 (“7-ATL-5H-RJS”) ao FPSO Petrojarl I, comprovando produtividade potencial superior a 15 mil bbl/dia nos primeiros meses de teste. Os poços #6 e #7 seguem em campanha de perfuração com finalização prevista ainda no terceiro trimestre.

Na área de equipamentos *subsea*, vale destacar a conclusão das entregas de árvores de natal e todo o sistema de válvulas. As linhas de produção e umbilicais começam a ser entregues no 4T23 e o robusto sistema de bombeio da Fase 1 de Atlanta com três bombas multifásicas (MPP) tem previsão de entrega e instalação no primeiro semestre de 2024. A operação de caráter exploratório e temporário do Sistema Piloto possibilitou aprendizado relevante sobre as características do reservatório e de valor de venda do petróleo de Atlanta, subsidiando a customização dos equipamentos adequados para a produção ao longo dos próximos 15 a 20 anos.

Ademais, aprendemos sobre a proporção de óleo e água, à medida que o poço avança em tempo de produção. Desta forma, planejamos planta de tratamento de água com capacidade de 140 mil barris por dia no novo FPSO Atlanta, mais de 10 vezes a capacidade atual do FPSO Petrojarl I.

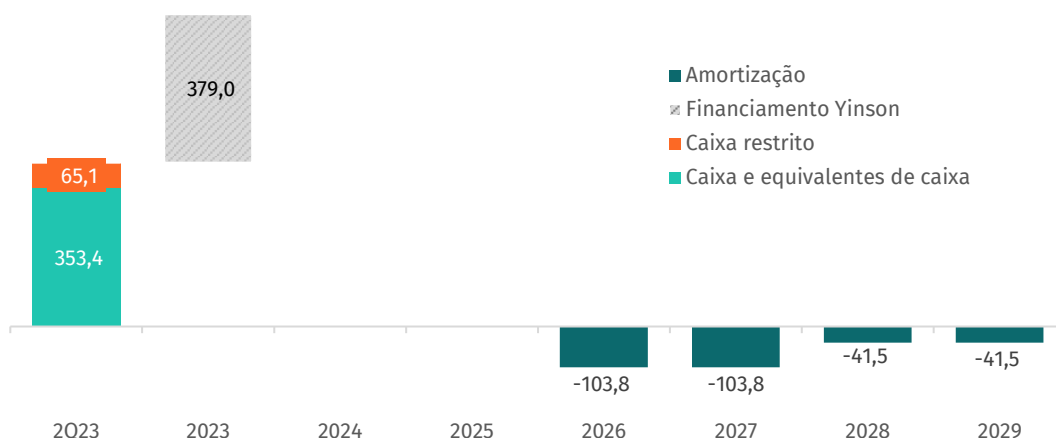
### ESTRUTURA DE CAPITAL

Em 30 de junho de 2023, a posição de Caixa era de R\$ 1.702,9 milhões (US\$ 353,3 milhões), Caixa restrito de R\$ 313,6 milhões (US\$ 65,1 milhões) e dívida bruta de R\$ 1.343,8 milhões (US\$ 278,8 milhões), representada principalmente pela emissão de debêntures de longo-prazo realizada no 4T22.

Adicionalmente, a Enauta registrará em seu ativo a longo prazo financiamento, concedido a Yinson, no valor total de US\$ 379 milhões, em função da aquisição do FPSO Atlanta.

Com objetivo de manter a proteção cambial de seus investimentos e fluxo de caixa, 77% do caixa estava alocado em dólares e 76% dos recursos referentes à primeira série de debêntures foi convertido para dólares por meio de contratos de instrumentos derivativos (swap) com juros fixos em moeda estrangeira de 8,8% ao ano.

Gráfico 8 – Caixa e Amortização da dívida, US\$ milhões



Para reduzir a sua exposição ao risco do preço do Brent e, conseqüentemente, garantir a sua geração de caixa e proteger a sua liquidez, a Companhia mantém sob contrato proteção de preços mínimos de petróleo de US\$ 65,0 em vendas futuras de 1,3 milhão de barris para o período de setembro a dezembro de 2023.

## Ambiental, Social e Governança (ASG)

O corpo técnico da Enauta reuniu no trimestre uma série de premiações e reconhecimentos pelas contribuições ao setor de óleo e gás, reforçando o alto nível de capital intelectual e humano existente na Companhia. Destacamos:

- Prêmio Giuseppe Bacoccoli, da Associação Brasileira de Geólogos do Petróleo (ABGP);
- SPE Brazil Award de Excelência Técnica e Profissional da Indústria 2022 nas categorias “Gerenciamento”; “Engenharia de Projetos, Facilidades e Construções” e “Sustentabilidade e Responsabilidade Social”;
- SPE Regional Award – Latin America and the Caribbean na categoria “Completions Optimization and Technology”.

Todas as nossas ações sociais estão pautadas pelas diretrizes da Política de Desenvolvimento Sustentável, que considera a importância de projetos e iniciativas que enfatizam a educação, a diversidade e a inclusão como pilares fundamentais, buscando criar um impacto positivo e duradouro na sociedade.

No 2T23, promovemos a Exposição "Portinari nas Quebradas", com o objetivo de aproximar crianças, jovens e adultos à arte de Cândido Portinari, e levamos mais de 20 réplicas das obras do consagrado pintor para as comunidades do Rio de Janeiro, incluindo Cidade de Deus e Magé, proporcionando acesso direto ao acervo e fomentando a percepção crítica de temas sociais importantes.



Além disso, tivemos o prazer de conectar a música e o mar em um único espaço, possibilitando uma experiência inovadora e inspiradora para dois de nossos projetos apoiados. A Academia Jovem Concertante, orquestra composta por jovens talentos de diversas regiões do país, uniu-se aos alunos do Projeto Graef, em um evento com a apresentação de peças de grandes nomes da música brasileira: Francisca Gonzaga e Heitor Villa-Lobos.

A Enauta investe sistematicamente em projetos de pesquisa e desenvolvimento que aprimoram o conhecimento e a capacidade de gestão sustentável dos ambientes marinhos e costeiros. No final de junho a empresa apresentou o Projeto Manguezais do Rio à ANP e às Secretarias Estaduais do Rio de Janeiro.

Este projeto de pesquisa e desenvolvimento buscava entender o papel dos manguezais fluminenses para a mitigação do aquecimento global através da estimativa do estoque de carbono mantido nessas florestas e analisar a efetividade das unidades de conservação costeiras em conter o processo de degradação e, com isso, contribuir para o armazenamento de carbono por meio das emissões evitadas.



O estudo revelou que as florestas de mangue do Estado evitam a emissão de 25 milhões de toneladas de carbono, o equivalente, em valor monetário, a mais de R\$ 0,5 bilhão. O projeto foi liderado pelo NEMA, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e contou com a participação de 18 pesquisadores.

Foram avaliadas cinco áreas costeiras com manguezais, analisando o papel das unidades de conservação na retenção de carbono. Este foi o primeiro estudo abrangente sobre os manguezais de um estado no Brasil, demonstrando a alta capacidade de armazenamento de carbono por essas

florestas. As informações geradas poderão ser usadas em diversos setores da sociedade para gestão e conservação desse ecossistema valioso.





Foram dois anos de trabalho em pesquisa inédita no Brasil. O Projeto Mangues do Rio é um marco nos estudos acerca do papel dos manguezais, pois além da quantificação do carbono, faz um diagnóstico do nível de conservação desse ecossistema nas últimas quatro décadas, analisa o papel das unidades de conservação e estima o valor monetário do carbono armazenado.

## Geração de Valor aos Acionistas | Desempenho ENAT3

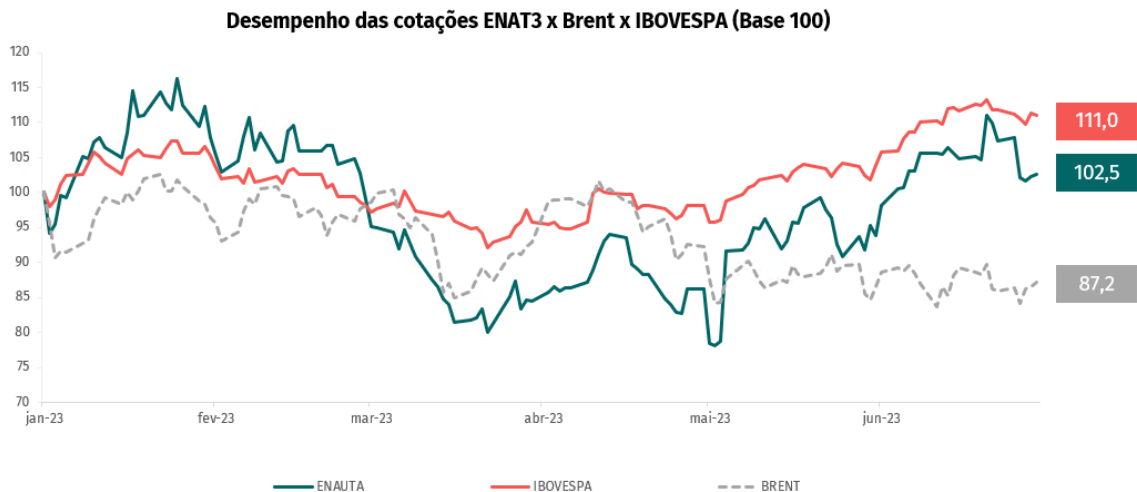
Em 30 de junho de 2023, o capital social votante e total da Enauta era constituído de 265.806.905 ações ordinárias, sendo o *free float* equivalente a 55%.

Em abril de 2023, houve distrato do acordo de acionistas e a QGSA transferiu o equivalente a 18,32% do total de ações da Companhia, da seguinte forma: (i) 41.157.818 ações ordinárias, representando 15,48% do total das ações da Enauta para fundos sob a gestão da Jive Asset e (ii) 7.536.449 ações ordinárias, representando 2,84% do total das ações da Enauta para fundos sob a gestão da Vinci Partners Investments.

A entrada de novos investidores qualificados no capital da Companhia, com experiência em investimentos e foco na adoção de mecanismos de governança corporativa, contribuirá para a geração de valor para a Enauta e seus acionistas.

Adicionalmente, em 4 de julho de 2023, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária da Enauta com eleição de novo Conselho de Administração, com participação majoritária de membros independentes e diversidade de experiências na sua composição, como suporte à estratégia da Companhia de expansão, diversificação, aprimoramento de governança corporativa e relacionamento com investidores.

Gráfico 9 – Desempenho da ação ENAT3





## Anexo I | Indicadores operacionais e financeiros

**Tabela 1 – Dados operacionais**

Dados Operacionais	2T23	2T22	6M23	6M22
Taxa de Câmbio Média (R\$/US\$)	4,95	4,92	5,07	5,08
Brent Médio de Venda (US\$/barril)	74,5	111,0	76,6	116,3
<b>Atlanta</b>				
Produção (Mil bbl)	850,6	1.040,1	1.792,3	1.844,4
Produção Diária do Campo (Mil bbl/dia)	9,3	11,4	9,9	10,2
Offloads, líquido Enauta (Mil bbl)	860,3	1.100,2	1.809,6	1.831,6
<b>Manati</b>				
Produção Total do Campo (MMm <sup>3</sup> )	184,5	258,2	337,9	531,9
Produção [45% Enauta] (MMm <sup>3</sup> )	83,0	116,2	152,1	239,4
Produção Diária do Campo (MMm <sup>3</sup> /dia)	2,0	2,8	1,9	2,9
Produção Diária [45% Enauta] (Mil boe)	530,6	740,5	972,2	1.525,7
<b>Produção Total da Companhia (mil boe)</b>	<b>1.381,2</b>	<b>1.780,6</b>	<b>2.764,5</b>	<b>3.370,1</b>

**Tabela 2 – EBITDA e EBITDAX**

(R\$ milhões)	2T23	2T22	6M23	6M22
<b>Lucro Líquido</b>	<b>41,1</b>	<b>280,6</b>	<b>159,6</b>	<b>182,4</b>
Depreciação e Amortização	173,3	185,3	339,0	334,9
Resultado Financeiro	56,3	(129,6)	79,5	199,1
Imposto de Renda / Contribuição	(6,2)	103,5	28,1	62,8
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>264,5</b>	<b>439,8</b>	<b>606,1</b>	<b>779,2</b>
Custos Exploratórios com poços secos e sub-comerciais	54,5	50,2	53,8	143,7
<b>EBITDAX<sup>1</sup></b>	<b>319,0</b>	<b>490,0</b>	<b>659,9</b>	<b>922,8</b>
Margem EBITDA <sup>1</sup>	63,0%	60,9%	70,0%	57,7%
Margem EBITDAX <sup>1</sup>	75,9%	67,9%	76,2%	68,3%

Nota: Dados não auditados.

Ex-IFRS 16 (R\$ milhões)	2T23	2T22	6M23	6M22
	Ex-IFRS16	Ex-IFRS16	Ex-IFRS16	Ex-IFRS16
<b>Lucro Líquido</b>	<b>43,5</b>	<b>285,4</b>	<b>172,8</b>	<b>114,6</b>
Depreciação e Amortização	45,2	(91,0)	64,9	(156,8)
Resultado Financeiro	70,5	198,2	97,2	(208,8)
Imposto de Renda / Contribuição	(0,9)	(116,5)	41,1	(37,9)
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>158,3</b>	<b>294,7</b>	<b>376,0</b>	<b>518,1</b>
Custos Exploratórios com poços secos e sub-comerciais	54,5	50,2	53,8	143,7
<b>EBITDAX</b>	<b>212,8</b>	<b>344,9</b>	<b>429,7</b>	<b>661,8</b>



Tabela 3 – Endividamento

(R\$ milhões)	2T23	2T22	1T23
Dívida Total	1.343,8	135,1	1.382,4
Saldo de Caixa <sup>1</sup>	1.702,9	1.640,5	2.027,5
Dívida (Caixa) Líquida Total	(359,1)	(1.505,4)	(645,1)
Dívida Líquida/EBITDAX	(0,3x)	(0,6x)	(0,5x)

Tabela 4 – Custos operacionais totais, ex-IFRS 16

Custos Operacionais Totais, ex-IFRS 16 (R\$ milhões)	2T23	2T22	6M23	6M22
Custos de extração	150,1	219,5	316,8	470,5
Royalties e participação especial	24,5	41,6	49,1	73,2
Depreciação e amortização	44,7	95,5	63,9	160,9
<b>TOTAL</b>	<b>219,3</b>	<b>356,6</b>	<b>429,8</b>	<b>704,6</b>

Nota: Dados não auditados.

Tabela 5 – Custos Atlanta

Campo de Atlanta (R\$ milhões)	2T23	2T22	6M23	6M22
Custo de produto vendido	27,2	123	53,5	240,4
Royalties	17,3	31,7	35,4	52,8
Depreciação e amortização	164,1	173,5	321,8	309,7
<b>TOTAL</b>	<b>208,5</b>	<b>328,2</b>	<b>410,6</b>	<b>602,9</b>

Lifting Costs	2T23	2T22	6M23	6M22
Opex <sup>1</sup> (US\$ milhões)	31,4	49,2	60,2	90,9
Opex <sup>1</sup> (US\$ mil/dia) sem afretamento	388,6	157,8	251,2	162,1
Opex <sup>1</sup> (US\$ mil/dia) com afretamento	550,7	540,2	409,5	502,3
Lifting cost <sup>1</sup> sem afretamento (US\$/bbl)	26,0	13,8	20,6	15,9
Lifting cost <sup>1</sup> com afretamento (US\$/bbl)	36,9	47,3	33,6	49,3

Tabela 6 – Custos Manati

Campo de Manati (R\$ milhões)	2T23	2T22	6M23	6M22
Custo de produto vendido	16,8	12,5	33,2	28,9
Royalties	7,2	9,9	13,7	20,3
Participação Especial	0,0	0,0	0,0	(0,4)
Depreciação e amortização	8,7	11,2	16,1	24,0
<b>TOTAL</b>	<b>32,7</b>	<b>33,5</b>	<b>63,1</b>	<b>72,8</b>



## Anexo II | Demonstração do Resultado

DRE (R\$ milhões)	2T23	2T22	6M23	6M22
<b>Receita líquida</b>	<b>420,1</b>	<b>721,8</b>	<b>865,8</b>	<b>1.351,4</b>
Campo de Manati	89,9	124,5	161,3	258,9
Campo de Atlanta	330,2	597,3	704,5	1.092,4
<b>Custos</b>	<b>(241,2)</b>	<b>(361,7)</b>	<b>(473,6)</b>	<b>(675,8)</b>
Custos de extração	(44,0)	(135,5)	(86,7)	(269,3)
Royalties e participação especial	(24,5)	(41,5)	(49,1)	(73,1)
Pesquisa & Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,4
Depreciação e amortização	(172,7)	(184,7)	(337,9)	(333,8)
<b>Lucro bruto</b>	<b>178,9</b>	<b>360,0</b>	<b>392,2</b>	<b>675,6</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(87,7)</b>	<b>(105,5)</b>	<b>(125,1)</b>	<b>(231,3)</b>
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	<b>(36,6)</b>	<b>(41,1)</b>	<b>(70,4)</b>	<b>(63,7)</b>
Despesas com pessoal	(37,1)	(29,6)	(65,1)	(50,1)
Alocação Projetos de E&P	22,6	10,0	41,9	20,6
Outras	(22,2)	(21,5)	(47,1)	(34,1)
Gastos exploratórios	(60,3)	(58,1)	(63,8)	(163,2)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	9,2	(6,3)	9,2	(4,5)
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>91,2</b>	<b>254,5</b>	<b>267,1</b>	<b>444,3</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(56,3)</b>	<b>129,6</b>	<b>(79,5)</b>	<b>(199,1)</b>
Receita financeira	25,7	38,5	66,0	(88,3)
Despesa financeira	(38,1)	(32,3)	(95,0)	(49,0)
Variação cambial	(43,9)	123,4	(50,4)	(61,8)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição</b>	<b>34,9</b>	<b>384,1</b>	<b>187,6</b>	<b>245,2</b>
Imposto de renda e contribuição	6,2	(103,5)	(28,1)	(62,8)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>41,1</b>	<b>280,6</b>	<b>159,6</b>	<b>182,4</b>



## Anexo III | Balanço Patrimonial

(R\$ milhões)	30/06/2023	31/12/2022
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.019,1</b>	<b>2.960,2</b>
Caixa e equivalentes de caixa	918,9	853,9
Títulos e valores mobiliários	783,9	1.577,9
Caixa restrito	16,1	7,8
Contas a receber	74,5	384,8
Estoques	67,3	73,0
Impostos e contribuição a recuperar	53,1	18,0
Créditos com parceiros	2,5	0,8
Adiantamento de fornecedores	5,2	0,5
Contas a receber - Partes relacionadas	0,0	0,1
Instrumentos financeiros	77,5	29,5
Outros	20,0	13,8
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>5.730,7</b>	<b>5.315,9</b>
Caixa restrito	297,5	378,8
Impostos a recuperar	80,6	76,8
Imobilizado	3.922,3	3.066,9
Intangível	744,4	755,6
Arrendamentos – direito de uso	681,3	1.030,1
Outros ativos não circulantes	4,6	7,6
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7.749,8</b>	<b>8.276,1</b>
(R\$ milhões)	30/06/2023	31/12/2022
<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.623,5</b>	<b>1.719,4</b>
Fornecedores	684,9	953,9
Arrendamentos	373,5	467,8
Empréstimos e financiamentos	9,1	108,2
Debêntures	32,9	4,6
Impostos e contribuição a recolher	67,0	108,0
Remuneração e obrigações sociais	24,4	45,2
Provisão para P&D	2,2	2,2
Provisão de encargos sobre adiantamento de clientes	41,6	0,0
Provisão de multas	0,8	0,8
Adiantamento de terceiros	372,4	0,0
Obrigações de consórcios	0,0	7,3
Outras obrigações	14,6	21,2
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>2.053,4</b>	<b>2.446,9</b>
Arrendamentos - direito de uso	105,3	329,8
Debêntures	1.301,8	1.293,1
Provisão para abandono	525,7	587,3
Obrigações de consórcio	57,9	57,9
Instrumentos financeiros	0,0	34,3
Remuneração e obrigações sociais	7,5	8,9
Provisão para contingência	0,0	0,1
Impostos e contribuições a recolher	11,8	11,1
IR e CSLL diferidos	43,5	124,2
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>4.072,9</b>	<b>4.109,8</b>
Capital social integralizado	2.078,1	2.078,1
Outros resultados abrangentes	(36,6)	120,7
Reserva de lucros	1.865,9	1.905,4
Reserva de capital	29,7	29,9
Ações em tesouraria	(23,7)	(24,2)
Lucro líquido do período	159,6	0,0
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.749,8</b>	<b>8.276,1</b>



## Anexo IV | Fluxo de Caixa

(em R\$ milhões)	2T23	2T22	6M23	6M22
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido do período	41,1	280,6	159,6	182,4
<b>AJUSTES PARA RECONCILIAR O LUCRO LÍQUIDO COM O CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Amortização e depreciação	64,0	89,7	85,9	156,9
Amortização e depreciação - IFRS 16	169,9	87,4	303,6	178,0
Amortização deságio - Debêntures	4,3	0,0	8,6	0,0
Imposto de renda e contribuição diferidos	(29,4)	14,4	(37,3)	(32,8)
Encargos financeiros IFRS 16	11,0	8,8	21,0	17,0
Variação cambial IFRS 16	(28,2)	52,4	(47,1)	(36,6)
Encargos sobre adiantamento de clientes	41,6	0,0	41,6	0,0
Financiamentos e empréstimos	0,1	1,5	0,4	3,5
Encargos provisão de abandono	4,9	1,3	9,8	3,9
Resultado financeiro sobre instrumento financeiro	(46,5)	0,0	(75,4)	0,0
Baixa de menos valia - arrendamento	(5,6)	0,0	(5,6)	0,0
Baixa de contrato - AFBV	9,1	0,0	9,1	0,0
Baixa de imobilizado	56,1	(0,2)	56,1	96,9
Despesas de juros captação debêntures	28,7	0,0	57,5	0,0
Provisão para imposto renda e contribuição	23,2	89,1	65,4	95,6
Outras provisões	(0,3)	1,2	(0,3)	2,7
<b>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</b>	<b>10,9</b>	<b>(259,5)</b>	<b>258,1</b>	<b>197,7</b>
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>	<b>351,0</b>	<b>(162,0)</b>	<b>(373,5)</b>	<b>(446,9)</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>705,8</b>	<b>204,8</b>	<b>537,3</b>	<b>418,2</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(413,7)	951,5	24,8	1.093,9
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(257,9)</b>	<b>(581,4)</b>	<b>(472,6)</b>	<b>(702,4)</b>
<b>Total variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(33,0)</b>	<b>6,5</b>	<b>(24,5)</b>	<b>(4,4)</b>
<b>Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1,2</b>	<b>581,3</b>	<b>65,0</b>	<b>805,3</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>917,7</b>	<b>1.054,4</b>	<b>853,9</b>	<b>830,4</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>918,9</b>	<b>1.635,7</b>	<b>918,9</b>	<b>1.635,7</b>
<b>Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1,2</b>	<b>581,3</b>	<b>65,0</b>	<b>805,3</b>



## Anexo V | Glossário

<b>ANP</b>	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
<b>Bacia</b>	Depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem conter óleo e/ou gás, associados ou não.
<b>Bloco(s)</b>	Parte(s) de uma bacia sedimentar, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices e profundidade indeterminada, onde são desenvolvidas atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural.
<b>Boe ou Barril de óleo equivalente</b>	Medida de volume de gás, convertido para barris de petróleo, utilizando-se fator de conversão no qual 1.000 m <sup>3</sup> de gás equivale a 1 m <sup>3</sup> de óleo/condensado, e 1 m <sup>3</sup> de óleo/condensado equivale a 6,29 barris (equivalência energética).
<b>Bbl</b>	Barril de óleo
<b>Caixa</b>	Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários
<b>Caixa líquido</b>	Saldo de caixa (inclui Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários) deduzido do saldo total de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures.
<b>Campo</b>	Área que contempla a projeção horizontal de um ou mais reservatórios contendo óleo e/ou gás natural em quantidades comerciais.
<b>EBITDA</b>	Lucro antes do IR, contribuição, resultado financeiro e despesas de amortização.
<b>EBITDAX</b>	Lucro antes do IR, contribuição, resultado financeiro e despesas de amortização, mais custos com as baixas de poços exploratórios secos e/ou sub-comerciais ou baixas de blocos, devido à baixa atratividade econômica dos prospectos e inviabilidade da continuidade dos projetos dos quais fazem parte, bem como dos gastos remanescentes atrelados. Essa é uma medição gerencial, não contábil, elaborada pela Companhia, e não é parte integrante do escopo de trabalho da auditoria independente.
<b>Ex-IFRS 16</b>	Números sem os efeitos da IFRS 16. O IFRS 16 substitui as normas de arrendamento mercantil existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. A Companhia adotou essa norma em 1º de janeiro de 2019. Estas informações, não auditadas pelos auditores independentes, não constam das informações contábeis intermediárias da Companhia.
<b>FPSO</b>	Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência. É um tipo de navio utilizado pela indústria petrolífera para a produção, armazenamento petróleo e/ou gás natural e escoamento da produção por navios aliviadores.
<b>Free on Board (FOB)</b>	Modalidade de repartição de responsabilidades, direitos e custos entre comprador e vendedor no comércio de mercadorias. Na modalidade FOB, o exportador é responsável pelos custos de transporte e seguro da carga somente até que esta seja embarcada no navio. A partir desse ponto, o importador torna-se responsável pelo pagamento do transporte e do seguro.
<b>Lifting cost</b>	Valores de Opex divididos pela produção no período.
<b>Operador(a)</b>	Empresa legalmente designada para conduzir e executar todas as operações e atividades na área de concessão, de acordo com o estabelecido no contrato de concessão celebrado entre a ANP e o concessionário.
<b>Opex</b>	São os custos para operar e manter os poços e seus equipamentos, bem como as instalações do Campo, de todo o óleo e gás produzidos nessas instalações após os hidrocarbonetos terem sido descobertos, adquiridos e desenvolvidos para produção, sem considerar os impostos sobre a produção (inclusive os royalties) e IFRS 16. Em 2021, não considerava custos de workover. Este valor difere do valor dos custos operacionais apresentados nas demonstrações financeiras (DFs) – informação essa não revisada pelos auditores independentes.
<b>Reservas</b>	Quantidade de petróleo que se antecipa ser comercialmente recuperável a partir da instauração de projetos de desenvolvimento em acumulações conhecidas, a partir de uma data, em condições definidas.
<b>Reservas 2P</b>	Soma de reservas provadas e prováveis.
<b>Reservas Possíveis</b>	Reservas adicionais que a análise dos dados de geociências e engenharia indicam apresentarem probabilidade menor de serem recuperáveis do que as Reservas Prováveis.
<b>Reservas Provadas</b>	São as quantidades de petróleo que, por meio de análises de dados de geociências e engenharia, podem ser estimadas com certeza plausível, de serem comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data, em reservatórios conhecidos e em conformidade com normas governamentais, métodos operacionais e condições econômicas determinadas.
<b>Reservas Prováveis</b>	Reservas adicionais que a análise dos dados de geociências e engenharia indicam apresentarem probabilidade menor de serem recuperadas do que as Reservas Provadas, porém com maiores chances de recuperação do que Reservas Possíveis. As Reservas Prováveis podem ser atribuídas a áreas de um reservatório adjacente ao Provado onde a interpretação e controle de dados disponíveis são mais incertos. A continuidade interpretada do reservatório pode não atender aos critérios de certeza esperado.

# Relações com Investidores

## Enauta Participações S.A.

Av. Almirante Barroso, nº 52, sala 1301, Centro - Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 20031-918  
Telefone: 55 21 3509-5959  
E-mail: [ri@enauta.com.br](mailto:ri@enauta.com.br)  
[www.enauta.com.br/ri](http://www.enauta.com.br/ri)

## Sobre a Enauta

A Enauta é uma das principais empresas de controle privado do setor de exploração e produção no Brasil. Com equilibrada atuação ao longo da costa do país, possui dois ativos produtores: o Campo de Manati, um dos principais fornecedores de gás da região Nordeste, no qual detém 45% de participação, e o Campo de Atlanta, localizado nas águas profundas da Bacia de Santos, no qual detém a operação com 100% de participação. Listada no Novo Mercado da B3 desde 2011, por meio do ticker ENAT3, a Enauta é comprometida com os conceitos de sustentabilidade dos negócios, investindo de maneira sólida no aprimoramento das boas práticas de governança e *compliance*. Para mais informações, acesse [www.enauta.com.br](http://www.enauta.com.br).

Este material pode conter informações referentes a futuras perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e de crescimento da Companhia. Essas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração em relação ao futuro do negócio e ao contínuo acesso a capital para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais projeções estão fortemente sujeitas a alterações nas condições de mercado, nas regulamentações governamentais, em pressões da concorrência, no desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores. Tais aspectos devem ser levados em consideração, além dos riscos apresentados nos documentos divulgados anteriormente pela Companhia. Deve ser compreendido que tais fatores estão sujeitos à alteração sem aviso prévio.

